

**TAFOFLORA NEÓGENA DAS CAMADAS NOVA IORQUE (MA - BRASIL)
E O SEU SIGNIFICADO PALEOFITOGEOGRÁFICO**

**NEOGENE TAFOFLORA OF NOVA IORQUE BODIES (MA - BRASIL)
AND THE PALEOPHYTOGEOGRAPHIC SIGNIFICANCE**

Patrícia de Souza CRISTALLI¹

Mary E. C. BERNARDES-DE-OLIVEIRA²

O estudo de fitofósseis procedentes das camadas Nova Iorque (cobertura cenozóica da bacia sedimentar do Parnaíba, no Estado do Maranhão), registra a única tafoflora neógena documentada do Nordeste Ocidental brasileiro. A partir de seus dados morfométricos e tafonômicos, tenta-se estabelecer sua composição taxonômica e inferir suas possíveis interpretações paleoclimáticas, paleoecológicas e paleogeográficas.

Cerca de 83 espécimes constam da assembléia depositada, desde 1936, na Seção de Paleontologia do DNPM - Rio de Janeiro. A maioria foi preservada como compressão carbonosa.

Através de análise sistemática, 27 espécimes puderam ser identificados como seis formas de Fabaceae, uma de Malvaceae, uma de Ebenaceae, duas de Meliaceae, uma de Smilacaceae e uma forma associada a Lauraceae. Outros espécimes apresentam afinidades sistemáticas incertas podendo representar quatro famílias: Melastomataceae, Myrtaceae, Rutaceae e Guttiferae. A associação sugere a presença de floresta pouco fechada, próxima de um corpo aquoso e provavelmente em relevos suaves não superiores a 800m de altitude.

A análise tafonômica revela que as folhas das camadas Nova Iorque sofreram pequenos transporte e ataque biológico antes da deposição. A grande maioria das folhas teria atingido direta ou rapidamente um corpo aquoso. Permite estabelecer ainda o ambiente lacustre como o ambiente deposicional mais provável para as camadas Nova Iorque.

Através de análise multivariada de caracteres morfológicos e biométricos realizaram-se inferências paleoclimáticas. Foram comparadas morfologicamente quatorze tafofloras néogenas da América Neotropical. A flora miocena do leste da Colômbia e as pliocenas das camadas Nova Iorque-MA e de Ouricanguinhas-BA sugerem ter estado sujeitas a maior equabilidade de condições climáticas (Tropical), sendo que a primeira e a última em condições mais úmidas. Infere-se para a tafoflora de Nova Iorque, paleoecologicamente, uma vegetação de caráter não decíduo, de dossel parcialmente fechado e com a presença de, no máximo, dois estratos: um arbóreo e outro arbustivo.

Do ponto de vista paleogeográfico pode-se inferir que, durante o Plioceno, a Floresta Atlântica se estendesse até o Maranhão. Segundo dados fitogeográficos atuais, a área hoje é dominada por flora de caatinga mas ocorrem refúgios na forma de flora residual dos "brejos" ou Floresta Tropical Ripária e considerados como dependências mediterrâneas da Floresta Atlântica.

¹. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Geologia Sedimentar do Instituto de Geociências-USP.
Caixa Postal 11.348 CEP 05422-970. São Paulo, SP

². Docente do Programa de Pós-Graduação em Geologia Sedimentar do
Instituto de Geociências-USP. Caixa Postal 11.348 CEP 05422-970. São Paulo, SP